

Construção da Identidade Social de Catadores: Uma História Oral da Associação de Materiais Recicláveis de Serra - ES

RAYLA DOS SANTOS OLIVEIRA DIAS

RITA DE CASSIA ZUCCOLOTTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

Introdução

O Brasil lançou em 2019, o Programa Lixão Zero com o objetivo de melhorar a gestão de resíduos sólidos urbanos (MMA, 2020). Através da reciclagem é possível transformar o lixo em potencial econômico, outros benefícios da reciclagem são a destinação adequada dos resíduos, reduzindo os impactos ambientais e urbanos. Os benefícios são também sociais, como a geração de emprego e inclusão social dos catadores que exercem essas atividades (GOUVEIA, 2012). Esse tipo de trabalho é feito por diversas entidades, dentre elas, associações e cooperativas que atuam organizando socialmente os catadores.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Como o trabalho realizado por uma associação de catadores está associado à construção da identidade do grupo, amparada nas dimensões social e ambiental? Um estudo no município de Serra no Espírito Santo, utilizando-se para tal, a metodologia da história oral.

Fundamentação Teórica

Os processos de organização social, econômica e luta por direitos, são marcados pela emergência social e precarização do trabalho, esses processos sociais buscam inserir os catadores em melhores condições de vida e trabalho (BORTOLI, 2009). O trabalho realizado pelos catadores é considerado desqualificado pela sua dificuldade de valorização junto ao poder público e a sociedade, em parte isso é decorrente inclusive devido aos locais e funções insalubres, e o estigma de sua atividade que perpassa as gerações (SCHWENGBER, 2019).

Metodologia

O documento produzido no âmbito da história oral obedece a uma série de critérios e prerrogativas técnicas, mas o conteúdo do depoimento oral jamais pode ser confundido como verdade definitiva. As entrevistas foram realizadas com seis componentes da Associação de Catadores de Material Reciclável Recuperlixo, que atua no município de Serra – Espírito Santo. As entrevistas ocorreram presencial na sede da associação em 29 de julho de 2021, presencialmente e foram gravadas e transcritas posteriormente.

Análise dos Resultados

No relato dos catadores a busca por dignidade, tentando uma independência financeira e considerando as questões diretamente ligada à vida pessoal, foi marcada por cada associado que passou pela associação e os que permanecem até hoje. A história de vida dos associados se entrelaça com a história da criação de associação, passando por momentos de luta, mas também de colaboração de outras entidades, especialmente da igreja católica, na pessoa do Padre João Pedro. O perfil dos associados é marcado por histórico de exclusão social, desemprego e baixa escolaridade.

Conclusão

O grupo apresenta uma identidade social criada e mantida ao longo do tempo, o que faz com que eles se sintam amparados nas questões sociais, ou parcialmente amparados. Percebe-se que a geração de renda se dá justamente onde é mais necessária, beneficiando no momento 14 associados e suas famílias, em situação de risco social e que, por características particulares como escolaridade, dispõem de baixa condição de empregabilidade. Através de liderança da Maria do Carmo, em eventos públicos, há uma visibilidade às pessoas que sentem-se invisíveis para a sociedade.

Referências Bibliográficas

MMA. Meio Ambiente: Melhoria na gestão de resíduos sólidos no Brasil, 2020. GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: Impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. Ciência & Saúde Coletiva, 2012. SANTANA JR, G. A Economia Solidária em Face da Dinâmica da Acumulação Capitalista: da Subordinação a um Novo Modo De Regulação Social? Tese de Doutorado, PPGA da UFBA, 2007. SCHWENGBER, D. Memórias da (In)visibilidade: Catadores do Brasil e Biffins da França. Tese de Doutorado, PPG Memória e Bens Culturais da Universidade La Salle. Rio Grande do Sul, 2019.

Palavras Chave

Associação de Catadores, Identidade Social, História Oral

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DE CATADORES: UMA HISTÓRIA ORAL DA ASSOCIAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE SERRA-ES

1. Introdução

A geração de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil registrou considerável incremento, passando de 67 milhões para 79 milhões de toneladas por ano. Já a geração per capita aumentou de 348 kg/ano para 379 kg/ano conforme dados do panorama divulgados pela ABRELPE (2020). Sendo a região sudeste responsável pelo maior volume de geração de resíduos do Brasil, o que corresponde à 49,88% dos resíduos totais, liderada por São Paulo que é o estado com a maior geração total de resíduos do país.

Até o ano de 2010, não havia um instrumento legal que estabelecesse diretrizes gerais aplicáveis aos resíduos sólidos para orientar os estados e os municípios em sua gestão adequada, até o momento só existiam normas acerca da temática. Após mais de vinte anos de discussões e tramitação no Congresso Nacional, foi aprovada a Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (GRISA; CAPANEMA, 2018). Essa política tem como princípios fundamentais: reduzir a geração, implementar os sistemas de logística reversa, aumentar a recuperação dos materiais e assegurar a disposição final adequada dos rejeitos.

Após a instituição dessa política, é possível observar o aumento na quantidade de resíduos coletados em todas as regiões do país, que em uma década passou de cerca de 59 milhões de toneladas em 2010 para 72,7 milhões de toneladas em 2019 e, no mesmo período, a cobertura de coleta passou de 88% para 92% (ABRELPE, 2020). Em relação à empregabilidade deste setor, o número de empregos diretos também aumentou em uma década e passou de um total em torno de 284 mil para 332 mil postos de trabalho no setor de limpeza.

O Brasil lançou em 2019, o Programa Lixão Zero, este programa nasce com o objetivo de melhorar a gestão de resíduos sólidos urbanos, por instrumentos que vão de acordos setoriais com a iniciativa privada a investimento e apoio técnico junto a estados e municípios (MMA, 2020). Através da reciclagem é possível transformar o lixo em potencial econômico, outros benefícios da reciclagem são a destinação adequada dos resíduos, a fim de que não sejam descartados no lixão, causando sérios impactos ambientais e urbanos. Os benefícios são também sociais, como a geração de emprego e inclusão social dos catadores que exercem essas atividades, além da conservação ambiental (GOUVEIA, 2012). De acordo com o Compromisso Empresarial para Reciclagem - CEMPRE (2016), o catador é o protagonista da cadeia produtiva de reciclagem, responsável por cerca de 89% de todo o trabalho. Dados do IPEA (2016) revelam que no Brasil existem mais de 800 mil catadores que trabalham diariamente na coleta, separação e venda de resíduos sólidos de maneira individual, cooperativada ou em associações.

Esse tipo de trabalho e gestão vem sendo feito por diversas entidades, dentre elas, associações e cooperativas que há vários anos atuam de forma a organizar socialmente os catadores. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar como o trabalho realizado por uma associação de catadores está associado à construção da identidade do grupo, amparada nas dimensões social e ambiental no município de Serra no Espírito Santo, utilizando-se para tal, a metodologia da história oral. Este trabalho justifica-se em razão da importância de compreender como essas atividades e o fato de pertencer à uma associação, podem influenciar na formação da identidade social dos catadores, além dessa atividade ter sido considerada essencial também para a sociedade. O estudo contribui à medida que revela narrativas dos próprios catadores, associando essas narrativas a construção da identidade de grupo, portanto, permite conhecer quais os aspectos associados as questões sociais, assim como conhece a história de uma associação a partir de seus membros. As seções seguintes transcrevem os relatos e apresenta a história da associação Recuperlixo, desde a sua fundação até os dias atuais.

2. Coletando bem-estar

A associação pode ser entendida como a capacidade da comunidade de reunir-se, discutir seus problemas comuns, construindo as soluções na forma de iniciativas locais e empreendimentos, atuando em diferentes âmbitos, entre projetos socioeconômicos, socioculturais e socioambientais (FRANÇA FILHO; SANTANA JR, 2003). A união de várias associações fortalece o movimento associativista e a discussão de questões comuns na busca de soluções que atendam mais efetivamente a seus sócios, mas que simultaneamente afetam as estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.

A geração de trabalho e renda está relacionada ao incentivo ao associativismo, ao cooperativismo, ao empreendedorismo e ao trabalho em equipe, habilidades de gestão que tendem a possibilitar ao trabalhador a tomada de decisão. Se, por um lado, essas formas de gestão e organização do trabalho respondem pela sobrevivência dos trabalhadores, por outro, estão associadas ao regime de acumulação flexível, o qual tem ditado as regras para a constituição de instrumentos de regulação social, afinados com as necessidades de coesão do sistema de reprodução do capital. Portanto, os processos de organização social, econômica e luta por direitos, são marcados pela emergência social e precarização do trabalho, esses processos sociais buscam inserir os catadores em melhores condições de vida e trabalho (BORTOLI, 2009).

Nesse ínterim, o lixo por se constituir num problema mundial fortemente vinculado à questão ambiental, movimenta a comunidade científica e a sociedade, que se organiza para enfrentá-lo. Sua má destinação impacta o ar, ao emitir gases tóxicos; o solo, pelo contato com o chorume e substâncias contaminantes; e a água, pois o chorume ao se infiltrar no solo atinge o lençol freático e as chuvas carregam elementos indesejáveis para as águas superficiais (BERTOLONI; POSSAMAI, 2005).

Ademais, o sistema de limpeza urbana, de modo geral, consome de 7 a 15% do orçamento de um município, um grande desafio é a construção de um modelo autossustentável, que possa contribuir para a redução desses custos, para que a reciclagem seja uma alternativa que desperta cada vez interesse. Dentre as formas de se recuperar materiais recicláveis, podemos destacar a coleta seletiva porta a porta, os pontos de entrega voluntária e as cooperativas de catadores que surgem voluntariamente e em diversas partes do país (MONTEIRO *et al*, 2001). As formas de organização do trabalho de reciclagem no Brasil obedecem a diferentes padrões, de acordo com as prioridades e com as políticas vinculadas aos processos de gestão de resíduos sólidos em cada município. Assim, em alguns municípios onde inexistia a coleta seletiva porta a porta, os catadores de rua, reunidos em associações, são incorporados como os principais agentes da coleta de recicláveis (MOTTA, 1998).

Assim, as iniciativas de organização dos catadores, possibilitam o entendimento que corresponde a uma passagem da condição de “catador de materiais recicláveis” à condição de “agente ambiental”, promovida pelas parcerias. Silva (2006) argumenta que a ajuda de instituições no estabelecimento de parcerias com os catadores de materiais recicláveis é compreendida como alternativa para a expansão da organização social e econômica desse segmento. Os parceiros são reconhecidos como “verdadeiros aliados que preconizam o papel essencial e fundamental dos catadores, não só para a limpeza pública, como para a preservação da natureza e dos recursos naturais.

Nesse sentido, Noleto (2004) destaca a importância das parcerias, o que significa para uma associação em que a soma das partes representa mais que o somatório individual de seus membros, através da parceria há um fortalecimento mútuo para atingir um determinado fim. Quando duas ou mais entidades se unem com um objetivo em comum, há uma sinergia maior que a soma das partes, não se trata simplesmente de uma barganha com oferta e contraoferta, onde cada um tem interesses diferentes. As parcerias envolvem variáveis políticas e comportamentais de todas as entidades envolvidas, formando uma nova entidade.

Bortoli (2013) ressalta a tênue fronteira entre os interesses dos catadores, forjados nas manifestações e lutas sociais, e os interesses de um mercado constituído a partir da coleta e reciclagem do lixo urbano. Esse mercado, por um lado, tende ao atendimento dos propósitos das instituições, alinhados aos interesses da indústria da reciclagem e, por outro, aos propósitos do segmento de catadores, organizado em associações e cooperativas, convencidos de que essas formas facilitam e fortalecem os processos em que se inserem.

Nessas associações é vital a presença de um líder, que deve envolver o grupo nas decisões, incentivar a participação, delegar autoridade, fornecer orientações e informações, de forma a promover o desenvolvimento do grupo. A gestão não é uma função exercida apenas por uma pessoa, mas por um coletivo que pode atuar em grau maior ou menor de simetria/assimetria e delegação, o que traz uma carga potencial de conflito de interesses entre atores envolvidos e entre escalas de poder. O líder deve atuar como mediador e articulador no processo social que envolve a negociação e a definição do que deve ser feito, o porquê e para quem. Além disso, a gestão pressupõe liderança e mandato, tensões permanentes entre construção e desconstrução, assimetria e contradições (FISHER, 2002).

No processo de gestão social o líder deve ser um mediador multiquificado, que se situa em um contínuo que vai da capacidade de dar respostas eficazes e eficientes às situações cotidianas e ao enfrentamento de problemas de alta complexidade. A gestão do desenvolvimento social é gestão, também de redes, de relações sociais, mutáveis e emergentes, afetadas por estilos de pessoas e comportamentos, pela história do gestor, pela capacidade de interação e por toda a subjetividade presente nas relações humanas (FISCHER 2002).

A gestão do desenvolvimento social envolve questões subjetivas e complexas, exigindo grande sensibilidade e a adoção de desejável padrão de consciência social, visando a construção de uma sociedade em que a igualdade e justiça social estejam presentes, Fischer (2002, p.31) conceitua a gestão como “um ato relacional que se estabelece entre pessoas, em espaços e tempos relativamente delimitados, objetivando realizações e expressando interesses de indivíduos, grupos e coletividades”. A seção a seguir apresenta a história da pesquisa a partir do seu percurso metodológico.

3. História de uma Pesquisa

A história oral moderna buscou resgatar como forma de justificação, de legitimação do método, ou ainda de valorização de seus pressupostos, uma trajetória fundada numa larga tradição oral que, do ponto de vista das Ciências Humanas, caberia mais à etnologia. A história oral encontrou na Antiguidade seus pais fundadores, uma forma de fazer frente à historiografia profissional do século XIX, que expulsou a tradição oral do campo científico (SILVA, 2002).

Para atingir o objetivo, a metodologia adotada segue a orientação de Alberti (2004) em que a escolha do método visa compreender a opção pela história oral dependente do tipo de questão colocada como objeto de estudo. É preciso também haver condições de fazer a pesquisa, ou seja, que as pessoas a serem consultadas estejam disponíveis. Os passos seguintes são: a escolha dos entrevistados, a quantidade de entrevistados, a escolha do tipo de entrevista (ALBERTI, 2004). Sordi, Axt e Fonseca (2007) delineiam a sequência da entrevista, por exemplo, o local da entrevista, os requisitos tecnológicos para a gravação das entrevistas, a realização da entrevista, termo de autorização de divulgação da entrevista e análise e consolidação das informações.

O documento produzido no âmbito da história oral obedece a uma série de critérios e prerrogativas técnicas, mas o conteúdo do depoimento oral jamais pode ser confundido como verdade definitiva. O que interessa no depoimento oral não é a precisão dos fatos ou a narrativa verídica dos eventos, mas a representação que o indivíduo fez desses eventos, a afetividade do indivíduo na sua relação com o entorno social, suas opiniões, suas impressões, suas vivências. Pois justamente entende-se que, ao contar sua história pessoal, o indivíduo pode estar

contribuindo para contar a história de uma instituição, de uma comunidade, de uma época (SORDI; AXT; FONSECA, 2007).

As entrevistas foram realizadas com seis componentes da Associação de Catadores de Material Reciclável Recuperlixo, que atua no município de Serra – Espírito Santo, a saber: Maria do Carmo Felipe (presidente), Gilsom Clemente, Richard Nascimento Costa, Fabiana Catilho Felipe, Terezinha Rodrigues de Paula, Maria de Fátima Santos. A coleta de dados, ou seja, o encontro para realização das entrevistas ocorreu em 29 de julho de 2021, presencialmente na sede da associação, as entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente.

4. Construção da Identidade de Grupo: História Oral de uma Associação de Catadores

4.1. A Busca por Dignidade

O trabalho realizado pelos catadores é considerado desqualificado pela sua dificuldade de valorização junto ao poder público e a sociedade, em parte isso é decorrente inclusive devido aos locais e funções insalubres, e o estigma de sua atividade que perpassa as gerações (SCHWENGBER, 2019). O valor do trabalho digno torna-se uma constante busca por reconhecimento e fundamental para a construção de uma identidade, a busca é também por espaço e oportunidade de conhecimento, na luta por igualdade e dignidade (SOUZA, 2009).

Essa busca começou ao final de 1998, quando um núcleo da Pastoral Operária da Igreja Católica em Jardim Tropical na Serra fez um cadastramento de desempregados e iniciou uma série de reuniões em busca de alternativas para geração de trabalho e renda, de forma a amenizar as dificuldades enfrentadas pelos participantes do grupo. Dentre as ideias que surgiram, a atividade escolhida pelo grupo foi a coleta de materiais recicláveis, que deu origem à Recuperlixo. Essa atividade foi escolhida por não exigir qualificação muito apurada e por contribuir para a preservação do meio ambiente, questão colocada na sociedade como preponderante para o desenvolvimento sustentável. O acompanhamento da Pastoral Operária, a ajuda da Cáritas Arquidiocesana de Vitória e o trabalho de orientação e formação da incubadora de iniciativas econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, foram importantes para o desenvolvimento do grupo, essas entidades forneceram orientação, recursos, suporte pessoal, material e técnico à formação da associação.

O projeto para criação da associação insere uma contextualização da realidade socioeconômica do município caracterizada pelo desenvolvimento industrial desordenado, grande movimento migratório do campo para a cidade, baixos salários, desemprego, aumento da marginalidade e violência, retratando, ainda, a Serra como o município mais violento da Grande Vitória. Indiretamente o projeto beneficia as famílias, os bairros abrangidos pelo projeto (melhoria da condição de limpeza dos bairros e da consciência ecológica). O projeto ainda inclui visitas às escolas para palestras de conscientização e envio de representantes do grupo ao 1º Encontro Nacional de Catadores de Lixo, em Belo Horizonte.

Em 04 de julho de 1999 o grupo começou o trabalho em Jardim Tropical, na fase inicial os catadores tinham que recolher o material em sacos de estopa. Com o tempo, convênios e parcerias com empresas, ONGs e a Prefeitura Municipal de Serra, viabilizaram a compra de carrinhos, carroças e dos equipamentos necessários à coleta de forma mais adequada. A partir de 2001 houve a contratação de um caminhão para o transporte dos materiais, e em 2002 a Recuperlixo foi oficialmente registrada como Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Município da Serra. A presidente da associação, Maria do Carmo Felipe, tem 62 anos, é mãe de seis filhos e avó de dez netos, além dos filhos agregados pela associação. É uma das fundadoras da Recuperlixo e relata um pouco sobre a sua história e a constituição da Associação:

O que levou a criar a associação foi a fome né... porque na verdade eu sou católica e a gente começou dentro da igreja católica na Pastoral Operária. Na comunidade a gente com o padre João Pedro, aqui na Serra na Paróquia São José Operário de

Carapina. E aí todo mundo passando muito aperto, desemprego isso lá em 1998, naquela época a gente precisava muito de trabalhar, muitas pessoas desempregadas e o Padre João Pedro sentou com a gente e perguntou se não queríamos montar uma padaria. Mas vimos que uma padaria para gente era complicada né, eu sabia fazer pão, mas aquele pão sem fermento, aí foi decidindo várias coisas. Hortaliças, fazer horta aí, mas depois andando pelas a gente via que tinha muito, mas ele falava lixo nem muito lixo e só tinha um sucateiro aqui, que era senhor Nunes, aí ele voltando para reunião na CDDH junto da Marta Falqueto e Angelina que já faleceu e Padre João Pedro, Amarante o pessoal fazia parte da pastoral Operária, seu Juca na verdade era mais ou menos umas 30 pessoas, e nós demos a ideia de trabalhar com o lixo. Mas trabalhar onde? Que não tinha espaço, só que na mesma hora eu lembrei que o meu esposo tinha um terreno lá em José de Anchieta aonde a mãe dele morava, que a mãe dele tava morando comigo. Aí a gente conversou com ela, que aceitou também e deu aval, pode colocar aqui. Só fazer uma cerquinha pra o material não juntar lá e a gente pegou e começou a trabalhar lá e aí eu tinha ficado viúva com meus filhos pequeno... e ela deixou a gente pode ir usando lá... depois já foi começar catando com saco de estopa, pois não tinha carrinho, não tinha nada nada nada (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Maria do Carmo discorrer sobre como era feita a separação no momento inicial:

Como a gente separa isso? Não tinha nem noção. Conversamos com o padre João Pedro e ele falou: abriu uma associação nova no mês passado, vamos lá ver essa associação. A gente foi em Goiabeiras na ASCAMARI, aí chegamos lá, seu Gaspar veio com a gente, falaram nós não sabemos nada também, deu uma explicação mais ou menos. Aí tem as ASMARE em Belo Horizonte, então padre João Pedro falou assim, vai você e Neide para Belo Horizonte. Ficamos uma semana lá em Belo Horizonte junto com as meninas, pegando material, separando o que reciclava o que não. Quando viemos de lá, foi o treinamento que precisávamos, a gente já pediu a caçamba, na época não tinha prensa, não tinha balança, a gente ia separando o papelão, jogando dentro da caçamba, uma caçamba pequena a gente jogava sucata, o plástico a gente amarrava e fazia aquelas trouxas e deixava num canto, a gente foi trabalhando, os vidros de 5 litros a gente vendia para o pessoal colocar cachaça de 5 litros, e assim fomos conquistando espaço (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Dessa forma, o Padre João Pedro era conhecedor do trabalho da Arquidiocese e fez a indicação para o treinamento. Além da capacitação inicial e o apoio da Cáritas, a formação inicial dos associados:

Na época a gente começou com 36 pessoas, só que assim, no final do primeiro mês, quando foi na hora de fazer o rateio do pagamento, foi R\$ 10,00 (dez reais) para cada um. Aí muitas pessoas começaram a desistir, porque eles falaram que isso não vai dar para gente comer. Eu sei que dentro de 3 meses ficamos com 12 pessoas, mas decidimos continuar. No outro mês, o Padre João Pedro falou assim: vocês vão receber R\$ 30,00 e eu vou colocar mais R\$ 20,00 para vocês receberem ao menos R\$ 50,00. A gente ficou recebendo R\$ 50,00 mais ou menos uns 3 anos e aí a gente conseguiu esse galpão através da Cáritas da Arquidiocese de Vitória, que conheceu nosso trabalho, foi lá abriu, aí ficamos com dois espaços porque minha sogra teve derrame e foi morar comigo. Essa parte aqui de baixo já estava pronta, só não era assim ainda. Fizeram o galpão aqui tampado e lá era descoberto, aí desceram mais 6 (catadores) para cá. O pessoal da pastoral operária construiu e o pessoal da Cáritas deu o dinheiro, Amarante construiu. O Amarante era da pastoral operária, aí ficou eu, Maria Rosa e a Luzia e depois começou a Terezinha, a Terezinha Rodrigues foi também lá pra cima e a gente começou (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

As memórias, como nesses relatos do momento inicial, se tornam elementos constituintes da identidade social, tanto no aspecto individual como no coletivo. Tornando-se fio condutor no processo de continuidade e de coesão de um determinado grupo, reconhecendo

este como um lugar de legitimidade (POLLAK, 1992). Fabiana que é filha da dona Maria do Carmo relata a visão dos catadores acerca da atividade que exercem:

Eu lembro que lá no comecinho eu participei de uma reunião aqui na reciclagem, eu não fazia parte, eu era só a filha da Maria do Carmo e todo mundo falando lixo, lixo, lixo e ela falou: não, não é lixo. Porque a gente trabalha só com materiais recicláveis. ... “lixo quem pega é a prefeitura” a gente pega o material reciclável..., a gente não trabalha com lixo, a gente trabalha com material reciclável. Então aquilo lá naquela época que era só latinha, aí uma pessoa nessa reunião falou assim: no futuro, isso vai ser muito disputado, a gente vai estar protegendo o meio ambiente, é isso que tá acontecendo hoje. Empresas ligam para cá porque eles estão sendo cobrados, pra perguntar como é o nosso trabalho para que eles possam doar, porque eles estão sendo cobrados. Para saber como a gente trabalha está tudo certinho a documentação para que eles possam doar o material (FABIANA CANTILIO FELIPE, 2021).

Ainda em relação às atividades exercidas e a rotina de trabalho, Maria do Carmo destaca:

De manhã até 17 horas a gente ficou com mais trabalho. Os carroceiros, já conseguiam a carroça, tinham burro, tinham tudo, tinha carrinho. Os carroceiros batiam o material e eu fazia a triagem, eu pesava o material, colocava os materiais todos pesados cá pra baixo e daí, aqui embaixo eles prensavam (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Ao serem questionados sobre como veem o seu papel na sociedade e como acreditam que a sociedade enxerga o papel dos catadores. Os relatos mais presentes nas falas, são os episódios de terem sido chamados de “lixeiros”:

Ah eu me vejo... eu conquistei muitas pessoas, consegui Graças a Deus primeiramente Deus, a minha dignidade, a transparência e a sinceridade né, porque a gente sem isso a gente não é nada. E hoje as pessoas me enxerga como aquela pessoa que tiraram ele do buraco, até mesmo os catadores (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).
Hoje em dia tá bem, antigamente não. Quando eu falei que tava indo trabalhar na associação, com colega de trabalho que trabalhava comigo, ele falou “vai mexer com lixo”, aí eu falei “a minha esposa trabalha lá, mas lá não é lixo”. Não tenho vergonha do meu serviço, no começo eu tinha vergonha, hoje acabou, trabalhando honestamente (GILSON CLEMENTE, 2021).

Essa passagem mostra o quanto as narrativas carregam a desigualdade social, a dificuldade de oportunidades no mercado de trabalho e a falta de reconhecimento, que puderam ser conquistadas pelas lutas a partir da criação da associação.

4.2. Crescimento Pessoal com Apoio Social

Schwengber (2019) destaca que os catadores vinculados às cooperativas e associações de triagem e venda de resíduos sólidos, garantem direitos trabalhistas, qualidade no espaço de trabalho e encontram-se amparados pela relação de grupo. Através dos relatos é possível perceber o quanto o crescimento pessoal está relacionado ao apoio social, como a associação é fundamental para manutenção de suas famílias e moradias, a maioria dos catadores mora próximo à associação, alguns desses não possuem casa própria e dependem da renda para pagar o aluguel:

...só tem uma que mora em Novo Horizonte e São Manuel, mas ela morava aqui, ela mudou para trabalhar lá... (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021)
...A Maria de Fatima é (imóvel) alugado, Fabiana é alugado, mas Fabiana tá em casa, só que ela saiu da casa dela e alugou a casa dela, tá morando de aluguel, e Gilson tem casa (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Terezinha é irmã da Maria do Carmo e atua desde a fundação da associação, atualmente trabalha na triagem:

Meu nome é Terezinha, tenho 56 anos... Tenho um filho comigo e três netos, nós começamos tudo junto lá em cima com carroça e graças a Deus conseguimos chegar... carroça, carrinho, a gente separava, só se catava da rua, não era de firma igual agora (TEREZINHA RODRIGUES DE PAULA, 2021).

Além da irmã, as filhas da Maria do Carmo também trabalham na área administrativa da associação, Fabrícia e Fabiana:

Meu nome é Fabiana, tenho 43 anos e faço 44 agora em outubro. Tenho dois filhos, um casal. A minha vida toda trabalhei em comercio, fiz magistério e depois como não tinha como fazer uma faculdade eu fiz outro técnico em Contabilidade. Mas o magistério todo eu fui sustentada pela reciclagem, a Maria do Carmo (mãe) que sustentava a gente, a reciclagem começou aí na minha vida. Mamãe trabalhando e o trabalho dela, eu estudava até então eu não trabalhava (FABIANA CANTILIO FELIPE, 2021).

Em relação aos demais catadores, Gilson está há 13 anos na associação e iniciou por intermédio da sua esposa:

Tenho 59 anos, eu trabalhava de chapa antes de vir parar aqui, não sei se você conhece o chapa (ajudante de caminhão), eu trabalhava no posto descarregando caminhão, comecei com 15 anos, então sempre trabalhei. Minha esposa tava trabalhando aqui, então ela sempre quis me tirar de lá para trazer para cá..., mas eu gastava muito, porque bebia muito. Então ela queria me trazer pra cá, para ficar perto dela e eu não queria vir. Mas ela botou na cabeça e aí me deu um problema na coluna, aí eu pensei que tinha que vir pra cá mesmo, porque o serviço é mais leve que o que eu fazia de chapa, e foi assim que vim pra cá. Aqui faço de tudo um pouco, mas eu faço mais é separar material. Separação de material, as vezes parece material, mas não é, é lixo mesmo. (GILSON CLEMENTE, 2021).

Maria de Fátima se associou há 11 anos e atua no processo de prensa dos materiais:

Tenho 43 anos, entre idas e vindas saí três vezes e voltei graças a ela (Maria do Carmo) também porque da última vez dependeu muito dela estar aqui de volta. Eu sou preneira, gosto do que eu faço, eu aprendi muita coisa boa aqui na Recuperlixo, porque eu também tinha vergonha no trabalho. Para começar eu nem ia de uniforme pra casa e hoje eu ando, eu já vim até de Vila Velha de uniforme e foi muito legal a viagem... as pessoas olhando. Sou da Bahia, já fiz de tudo um pouco aqui... trabalhei de diarista em motel... trabalhei dois anos em um supermercado de repositora com carteira assinada, só que eu tive que voltar para cá por causa da minha mãe, problema com bebidas e aí eu fiquei desempregada fazendo um bico ali outra aqui, e minha irmã já trabalhava na associação (MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS, 2021).

Richard é um dos mais jovens da associação, também trabalha há pouco tempo com a coleta dos materiais no caminhão:

Meu nome é Richard Nascimento, minha idade é 19, moro com meus pais, minha vida depois que eu entrei aqui já melhorou bastante, consegui conquistar umas coisinhas como meu celular e estou sendo ajudado bastante pelas pessoas. Gosto de todo mundo e pretendo melhorar mais. Eu fico no caminhão, vou buscar nas empresas o que já tá separado lá (RICHARD NASCIMENTO COSTA, 2021).

A associação também proporcionou conquistas inclusive no âmbito familiar, conforme relatam os catadores:

Depois que eu vim para aqui, eu fiz muitas coisas minhas, comprei coisinhas aqui na minha casa. Coisa que eu não tinha onde eu trabalhava, era só gastar beber, então não

adiantava. Aqui eu só ganho e o que gasto eu sei que eu faço com ele na minha casa, que eu botei dentro de casa para ela (GILSON CLEMENTE, 2021).

Tudo que eu tenho na minha casa, a maioria das coisas que tem foi graças a Recuperlixo, não tinha condições com o que eu ganhava. Hoje, sofá tudo que eu tenho mais isso aí graças a Dona Carmem (Maria do Carmo) que me ajudou muito... Salário mínimo, que tá ajudando muito. Já foi muito menos né, mas dá pra passar eu moro de aluguel, mas Graças a Deus tem minha mãe aposentada, já me ajuda um pouquinho, né? (MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS, 2021).

Além de proporcionar o sentimento de pertencimento e satisfação pelo trabalho realizado:

Eu se vejo feliz, eu acho que os colegas de trabalho também gostam de mim. É um serviço que a gente faz, não tá pegando nada de ninguém, eu prefiro trabalhar do que pegar dos outros. Eu criei meus filhos agora tem três netos comigo, um de 14 anos outro de 8 e o outro que eu peguei recém-nascido.

Que eles continuem (catadores), se achar algo melhor lá fora que Deus abençoe, agora, se não achar continua aqui que é um serviço digno, que é serviço que dá para eles comer, não vai faltar comida (TEREZINHA RODRIGUES DE PAULA, 2021).

Além de todas as dificuldades, a associação é uma das oportunidades de crescimento pessoal, ainda há os catadores que trabalham avulsos e que não se associam, conforme Maria do Carmo apresenta em seu relato:

Existe (catadores avulsos) mas eles que não querem, porque ele quer trabalhar agora e receber de tarde, e a gente não tem condições de fazer isso com eles porque se a gente paga ele, tem muitos que trabalha até mesmo para comprar droga né, para tomar uma cachacinha e a gente não tem, a gente não pode comprar material da mão deles porque se nós for comprar material dele a gente vira sucateiro né, eles não querem trabalhar associado. Aí aonde eu fico revoltada com a Prefeitura da Serra porque deveria ter apoio, porque deveria ter um psicólogo, assistente social para ajudar a gente convencer ele. A gente não tem apoio de ninguém, nós não temos assistente social para acompanhar a gente, nós não temos aqui muitas vezes as palavras para que vocês vivem bem. Em Vitória (ES) tem psicólogo, Vitória tem psiquiatra, Vitória tem assistente social e a gente não tem nada disso aqui. Porque vocês não precisam, vocês vivem tudo bem. É porque vê a gente assim, mas não sabe todo mundo tem problemas gente, porque ninguém aqui tem dinheiro para pagar psicólogo, psiquiatra. A Serra (ES) no caso não tenha um trabalho específico e as pessoas são abandonados né, a gente não tem esse apoio às pessoas (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Nesse sentido, há um Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, criado em 1999 com o objetivo principal de garantir o protagonismo popular dos catadores que se consideram oprimidos pelas estruturas do sistema social (MNCR, 2019). Maria do Carmo apresenta preocupação com questões sociais relacionadas ao feminicídio, violência doméstica, alcoolismo:

...eu tenho muito medo, morro de medo de se envolverem com pessoa que não presta e depois acontecer de matar minha filha, agora arrumou um marido né e eu não conheço esse homem. Quando a gente tem problema de bebida, é muito triste, esses dias que eu vi, fiquei muito triste, essa pessoa era tão trabalhadora, não deixava faltar nada, trabalhava muito, eu fui ficando com aquilo na cabeça sabe, e eu fico assim eu fico “meu Deus”, não deixa a pessoa continuar nessa não. É por isso que eu falo que tem que ter psicólogo, porque essa pessoa daqui da associação essa senhora, a gente vê essas pessoas sofrendo, assim, a gente quer tirar ele dali, mas como é que eu vou fazer como é que eu vou tirar ele, eu sozinha não vou conseguir não, nem os próprios parentes também não, sozinha não consegue, tem que ter ajuda de outras pessoas e eles também querer sair (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

E destaca a importância da associação na trajetória dos catadores, inclusive para manter a saúde mental e as condições básicas de saúde:

Eu acho que eu já tinha morrido, porque eu entrei na depressão feia, mas Deus é mais, e a gente às vezes aqui quase não aparece muito, ainda mais depois da covid aí eu quase nem venho aqui, mas Graças a Deus eu confio nas pessoas que estão aqui dentro né (associação), mas eu fico em casa. Mas assim, eu acho que se não tivesse aqui e não tivesse os outros filhos de fora da associação... assim a gente sente falta né da família... Eu fico feliz por ver o outro feliz, quando um sofre a gente sofre junto, quando perde um da família a gente sofre (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

As iniciativas públicas e privadas também podem auxiliar nesse processo, através das associações. Na Serra (ES) a Recuperlixo se apresenta como uma oportunidade para as empresas e o poder público trabalharem de forma efetiva junto às comunidades. A associação está inserida numa região de alta concentração industrial e congrega pessoas excluídas economicamente, transformando o problema social e ambiental em solução. Maria do Carmo relata que:

Agora nós estamos com 14 pessoas... espera-se que acabando a pandemia a gente possa aumentar o número, assim que o material não cai tanto no preço né e a quantidade aumenta mais, a quantidade de material, porque igual falei, a gente tem empresa, a gente tá precisando de fazer, colocar uma coisa no caminhão o ADT do caminhão para ficar carregado de resíduo sólido, então tá em torno de R\$ 900 e para tirar dos associados é complicado né. E a gente conseguiu convênio com a prefeitura aqui da Serra, só que é assim, só cai de ano em ano a verba. Uma vez por ano a verba ali na verdade era para cair todo mês, mas de uns tempos para cá, cinco anos para cá né só cai final de ano. De um valor de 150 mil e você tem que ir aí ficar aí três parcelas você tem que gastar em outubro você tem que ficar outubro, novembro e dezembro, e fazer prestação de conta para entregar no meio no finalzinho de dezembro entregar tudo corrido, aí você tem que fazer conta fazer tudo correndo fazer cesta básica pra eles, não pagam retroativo. Se é 150 mil eles só dão 84 mil, então assim a gente desde do ano passado, de janeiro, a gente que tá com água, luz, telefone, combustível a gente que tá bancando (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

As parcerias são importantes para fornecer material para coleta, com os locais em que os catadores agendam os recolhimentos:

A gente já tem as empresas que a gente faz a coleta, a gente deixa bem claro pra eles, do jeito que entra eles saem. Porque a Associação é sem fins lucrativos, porque as pessoas falam assim, eu vou sair, já aconteceu com a gente aqui, saiu e jogou a gente na justiça. Aí no dia da audiência ela levou uma testemunha, na época foi eu e Joel. Aí foi explicado que é uma associação, pediram a Ata, o Estatuto, o juiz olhou e falou que ela não tinha direito. Se fosse cooperativa, pode assinar carteira, depende da cooperativa se for pode assinar carteira, a rede são 12 associações ligadas à rede. Se algum dia a rede virar a cooperativa a gente pode assinar carteira pela rede não pela associação, entendeu? Só se for pela rede, aí nós não pode, e é importante estar ligado a uma rede para não ficar avulso (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

As parcerias constituídas pela Recuperlixo são de dois tipos: Instituições Apoiadoras e Empresas Fornecedoras, as parcerias do tipo Apoiadoras se aproximam da associação por considerarem a relevância social para as comunidades dos bairros onde atua, para o meio ambiente ou por estarem desenvolvendo ações de RSA – Responsabilidade Social e Ambiental, é o caso da Cáritas, a Pastoral Operária Arquidiocesana de Vitória, CDDH – Centro de Defesa dos Direitos Humanos, Prefeitura Municipal da Serra, e outras instituições.

As parcerias com empresas fornecedoras se constituem através de convênios que beneficiam ambas as partes. As empresas veem na Recuperlixo uma forma de atender aos

constantes avanços na Legislação Ambiental, em todas as esferas (federal, estadual e municipal), que, cada vez mais, imputam às empresas e órgãos administrativos responsabilidades quanto à destinação para reciclagem dos resíduos sólidos gerados. Apesar de não se tratar de uma usina de reciclagem, a entidade estudada possui licença ambiental que lhe dá o direito de recolher os resíduos, separá-los por categoria e revendê-los, legalizando a situação das empresas geradoras de resíduos. E com relação aos materiais, há alguns tipos específicos e isso pode gerar uma preferência por parte dos catadores no processo de coleta:

Aqui não tem, por que a gente não tem mais catador de rua, tudo que a gente vem é tudo no caminhão. A gente ganhou um caminhão, nós temos uma Picape que a gente ganhou também de outra emenda parlamentar do deputado Cláudio Vereza que foi Deputado presidente da Câmara/Assembleia. E o caminhão foi do primeiro mandato do deputado Givaldo Vieira. A primeira emenda dele ele doou esse caminhão para gente, agora to correndo atrás de outro (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Além disso, Maria do Carmo mantém seu compromisso com as entidades que foram parceiras desde o início do trabalho:

A gente já trouxe recurso até dos Estados Unidos, graças a Deus tive essa oportunidade de sair para fora do Brasil ... três vezes né fui para Colômbia, Estados Unidos e Itália, então assim graças a Deus que foi sempre pela associação buscando contatos. É porque você vai lá se conta a sua história, enquanto movimento, enquanto associação, e sempre tem um que manda ajuda, uma verba e assim a gente divide não só para Recuperlixo, se eu ganho uma quantia aqui é rateado, a gente divide com toda Associação do Estado, são 17 associações que eu acompanho. Há pouco tempo a gente ganhou um valor da emenda e a gente comprou mesa, cadeira, mesa pra escritório, mesa de reunião, notebook, ventilador, televisão, dividimos com todas as associações. Então assim, tudo que vem pra nós, vai para o outro também (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

4.3. Identidade Social do Grupo

Reconhecer-se como catador e relatar a trajetória que compõe a sua identidade social, mostra o quanto esta identidade está relacionada com o grupo. A Recuperlixo tem em todos os associados um sentimento intrínseco que os identifica, une e lhes dão força. O depoimento de um associado sintetiza toda essa história de superação individual e coletiva:

“Quando eu falei que tava indo trabalhar na associação, com colega de trabalho que trabalhava comigo, ele falou “vai mexer com lixo”, ai eu falei “a minha esposa trabalha lá, mas então lá não é lixo”. Não tenho vergonha do meu serviço, no começo eu tinha vergonha, hoje acabou, trabalhando honestamente...Depois que eu vim para aqui, eu fiz muitas coisas minhas, comprei coisinhas aqui na minha casa. Coisa que eu não tinha onde eu trabalhava, era só gastar beber, então não adiantava nada. Aqui não, aqui o que eu ganhei, um pouco que eu ganho, eu sei que eu faço com ele, na minha casa, que eu botei dentro de casa para ela (esposa), então eu só tenho a agradecer (GILSON CLEMENTE, 2021).

Com relação ao perfil dos catadores e das demais pessoas que fazem parte da associação, as principais características em relação à qualificação e renda são observadas por meio das falas, transcritas a seguir:

Na verdade, quem tá desempregado é porque não tem encontrando mais emprego, na verdade outros é porque já tá na idade avançada, assim né eles não tão querendo pegar mais você, sabe que hoje o mercado está exigindo muito estudo né, não tá pegando pessoa que não tem estudo. Tem uns que tem até o 4º ano, essa daqui é professora (filha da Maria do Carmo que trabalha na associação), mas não quis exercer. A Fabrícia fez administração, esses aqui vão fazer o EJA (filhos de catadores da

associação), essa aqui eu peguei esse ano (primo de catador da associação). Quando eu peguei ele nem tinha 18 anos completo, porque se deixa na rua fica vulnerável, pode inventar moda... Então eu coloquei ele, a gente tem que dar oportunidade para todo mundo, eu tenho um afilhado meu que graças a Deus ele começou aqui e ficou muito tempo, hoje ele tá trabalhando fichado também (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Eu comecei a estudar também depois que eu tô na Recuperlixo eu também fiz a oitava série, passei para o primeiro ano aí eles mandaram para Castelo. Eu e meu marido começamos estudar a noite, só que assim, eu acabei rapidinho, porque fiz supletivo... Antigamente os pais das meninas mulher não podia estudar só os homens, aí só tinha menino que estudava minha irmã teve oportunidade, mas a danadinha não quis, mas sabe assinar o nome. Até ela falou com o filho dela ela sabe assinar, mas não assina de preguiça. Eu consigo ler, mas tenho dificuldade, você fica em dúvida (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021)

Entre os associados encontram-se problemas relacionados ao analfabetismo, alcoolismo, violência doméstica e até deficiências cognitivas, que quase sempre aparecem simultaneamente. Os catadores relatam sobre as razões que o impediram de estudar:

Quando a gente era criança, mas mamãe mandada para o colégio e eu parava para jogar bola, minha irmã ia e quando ela voltava eu copiava o dever dela. Aí passava uns quatro meses meu pai passava em frente à escola e as professoras falavam que eu não estava indo para a escola e meus pais nem sabiam. Chegava em casa e batia em mim, mas não adiantava. Não foi culpa do meu pai de da minha mãe, fui eu mesmo, hoje faz falta né (GILSON CLEMENTE, 2021). ...até a oitava série, o trabalho, minha mãe (problemas com bebida) aí não tem como, muito cansativo, então a noite para ir para escola, deixar ela (a mãe) só (MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS, 2021).

Com relação à liderança, foi possível perceber na fala da Maria do Carmo, o exercício da liderança, quando questionada sobre o seu papel desde a fundação:

...aqui tinha outro que liderava a turma, mas o dinheiro maior era lá de cima, e eu ficava com raiva e falava: a gente sustenta o povo lá de baixo. Na verdade, nós que batia o caminhão, a caçamba da prefeitura batia pra nós aqui e a gente tinha vez de sair de lá, ia em casa tomar banho e ia pra porta da prefeitura para conseguir um convênio. Então tava eu, a Maria Rosa e a Luzia, a gente saia até sem comida, a unha pelo amor de Deus, só vivia suja. Passou uns seis anos, veio um vereador da Itália e viu nosso trabalho e nisso, o pessoal da fundação já tava todo mundo fora, o Amarante foi trabalhar de pedreiro, só tinha ficado mesmo seu Derly, Dona Rosa tava aqui embaixo né e a Deise desceu cá pra baixo também, ela fazia parte do escritório. Aí ficou lá em cima só eu, Ted, Maria Rosa e a Luzia e mais duas mulheres aqui embaixo, e nós lá tinha que se virar para arrumar dinheiro para o final do mês, para eles receberem. Aqui embaixo já tavam tirando mais que lá em cima, nisso eu descobri, aí eu fui e fiz uma reclamação, aí começou a roubalheira. Tinha uns refis no banheiro, esse refil começou a sumir, começou a sumir as coisas, ninguém sabia quem pegava. Aí o pessoal foi e falou pra gente, mas a gente não tinha prova, tiraram foto, aí passaram as fotos pra mim e eu entreguei para o Padre João Pedro. Aí ele pediu o telefone desse homem e eu peguei e passei, aí o Padre chamou as pessoas que estavam furtando lá dentro, viu as fotos e mandou perguntar pra mim e eu falei que não sabia de nada. Eu sei que um saiu, ficou com vergonha e saiu, o outro continuou, aí minha mãe saiu também, minha mãe ficava na triagem (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Gilson é um dos catadores liderados por Maria do Carmo e complementa:

Acho que tá em primeiro lugar (as parcerias). Tá trabalhando... ela tá correndo atrás de alguma coisa (Maria do Carmo), a gente aqui ...ela corre atrás, então tem a mãozinha dela... ela faz o trabalho (GILSON CLEMENTE, 2021).

Acerca da sua entrega para as atividades na associação, com disponibilidade inclusive para viagens, Maria do Carmo destaca:

Eu comecei com as viagens em 2001, eu fui para Brasília e entrei no Movimento Nacional de Catadores, aonde eu represento e faço parte da comissão do movimento. Graças a Deus já trouxe recursos para dentro do ES através da Associação. E eu fico feliz, conquistei muitas coisas, inclusive a esposa dele mesmo ela falava que já comprava as coisas com o dinheiro daqui. Dormi debaixo de caminhão, esse tempo de mês de junho dormi em arquibancada, as vezes viajando com ela mesma a gente foi pra um lugar que era tipo um albergue, pra dormir em beliche, aí colocaram uma pessoa forte para dormir na parte de cima do beliche, ela arrumou um barraco, que a cama ia quebrar... e eu tive uma vida muito sofrida.... No meu primeiro casamento, casei muito cedo, apanhava do marido, passava fome, bebia água de sal para dar comida para os meus filhos. Eu lavava roupa em troca de comida, muitas vezes as pessoas me veem assim hoje, mas eu nunca dei demonstração para as pessoas que a gente passava fome. Sempre falava com meus filhos assim: nós vamos para casa da sua tia, mas se ela perguntar se vocês já almoçaram, você fala que sim. A barriga lá nas costas das crianças (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021)

A trajetória da Maria do Carmo, hoje presidente e cofundadora da Recuperlixo é um caso de superação dentro da associação. Marginalizada pela sociedade e com grande dificuldade em se estabelecer financeiramente, sendo chamada de “lixreira”, Maria do Carmo hoje é referência no Estado do Espírito Santo e no Brasil sobre o tema reciclagem de materiais, ministrando palestras junto às escolas e empresas parceiras. Foram situações de violência doméstica como o primeiro esposo, problema de saúde dos filhos, dentre outros, como pode ser observado em sua narrativa:

(...) O pai delas era muito ruim, batia muito nelas ...eu não podia conversar com ninguém... ele tinha mulher na rua, ele vendeu maioria das coisas que a gente tinha, aí só ficou mesmo que a gente foi a geladeira que eu não deixei..., vou apanhar, mas vou deixar não, já tinha vendido as botijas, eu tava cozinhando na lenha assim. Vendia pra gastar com mulher na rua

(...) um dia a pequena passou mal, aí eu fui levar ela no médico ...ele estava no boteco, mandou eu ir para casa. Que já tinha falado que era porque a menina ia morrer, mas fui ao médico... aí quando foi na quinta-feira amanheceu espertinha brincando.

(...) Aí chegou no sábado, passei a roupa dele, tinha negócio de engomar, engomei tudo e ele saiu. Ele saiu umas 8:40 e quando deu 11 e pouco ele chegou e falou que tava tonto e com dor de cabeça... aí foi para o hospital... deram choques neles..., mas já estava morto.

(...) uma mulher queria ficar com a Fabrícia e uma mulher que eu nem conhecia pediu a Juliana... Deus do céu, eu falei, minha filha eu não sou cachorro para dividir meus filhos. eu fiquei viúva, mas minha filha vai ficar comigo, não vai ficar com ninguém,

(...) Deus... a gente venceu... nós estamos aqui (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021)

“Maria do Carmo, mulher de luta!” Esse slogan foi utilizado para homenagear Maria do Carmo, que representou todas as mulheres de luta nas Olimpíadas no Brasil em 2016, momento em que é relatado com entusiasmo:

A tocha saiu de Brasília...passou por São Paulo, Rio de Janeiro até chegar em Vitória. Aí vem a disputa lá entre Bradesco, Nissan e Coca-cola (patrocinadores), e é porque nós estava sem água aqui, eu fiquei pensando que na época estava na situação a pindaíba, sem água, sem luz, sem telefone, sem nada. Aí pensei, meu Deus me dá uma luz, aí eu falei nossa eu vou para o Banco Bradesco, o banco tem mais dinheiro, aí o Bradesco falou: pode juntar as contas aí que a gente paga, então eu vou correr, posso rolar (risos). Ai quando ele ligou a prensa, e a prensa funcionou foi só felicidade (porque tinha energia). Ai quando chegou dia 17 de janeiro eu fui correr... aí eu fui para Serra e o pessoal acompanhou...” (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Todos só queriam ver a corrida da Maria do Carmo...

Fizeram uma camisa no meio e aqui do lado assim “Maria do Carmo mulher de luta”. É isso aí, foi todo mundo, tinha segurança...aí eu saí eu fui lá na praça Chico Prego, eu não podia nem conversar nem com família, mas tanta gente podia chegar tirar foto comigo, gente que eu nem conhecia. Meus filhos, minhas netas lá, meus netos eu não podia fala... aí que eu peguei meus netos aí meus filhos, eu tirei foto com todo mundo... Era para correr do Chico Prego até o Fórum, mas eu fiz da praça Chico Prego até a Prefeitura... muitas fotos do pessoal da prefeitura, pessoal do corpo de bombeiro, de segurança, de catadores de Vitória (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Com essa visibilidade e a possibilidade de ganhos financeiros, há um interesse de outras entidades em entrar no ramo de coleta de resíduos, principalmente vislumbrando um retorno financeiro no beneficiamento desses materiais, o que poderia gerar uma “concorrência” com a associação, pois essas entidades estariam comprando os resíduos que são disponibilizados em parceria para associação que não incorre em custos, Maria do Carmo destaca o trabalho da Dra. Isabela do Ministério Público, que vem acompanhando essa situação:

... ela já tá de olho porque já fizeram denúncia, porque não pode, já foi falado que é para doar para os catadores e aí vão ficar dando para quem não precisa. Sempre quando eu vou na associação assim, vou fazer uma visita na associação, coisas que eles não têm coragem de falar com tipo assim, eu compro só briga deles, que eles não têm coragem de falar com prefeito, não tem coragem de falar com o governador, eu não tenho medo (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Além da história de luta, Maria do Carmo demonstra em seus relatos que possui um poder de articulação junto a outras entidades, dentre essas as lideranças políticas e regionais:

Porque há muitos anos, em 2005 nós tinha uma carta para entregar para ele (Governador), ele nunca atendeu a gente, aí depois que Givaldo foi ser vice dele, ele abriu as portas para nós depois... Aí, quando chamou lá em cima, Lorença (vice-prefeita da Serra) como é muito boazinha, muito paciente me deu tudo escrito pra falar. Só que eu não li, eu falei, entende. Aí falei: desde 2005 nós temos uma carta pra te entregar, não falei vossa excelência, não falei nada. A gente vinha para cá e a tal da Sueli sua assessora, era só água, água, água e no final das contas já tinha fechado e o jeito era ir embora e hoje nós estamos aqui... falei... o palácio tava cheio... (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

Maria do Carmo ainda participa de eventos como palestrante sobre o tema em que atua há mais de 25 anos, em escolas e empresas, encerrando a sua fala com um relato que traz a reflexão de quanto ainda é preciso avançar em relação as políticas de resíduos e a assistência de uma forma geral para as associações. Conforme Maria do Carmo (2021), ao perguntar na palestra: “Quantas pessoas fazem a reciclagem em casa? Levanta a mão 3 ou 4 pessoas, misericórdia que vergonha, pra onde vai o mundo? Por que eu pego uma caixa de leite, não passa uma água, vai virar tudo lixo, né?”. Por fim, acerca do processo de sucessão, Maria do Carmo mostra preocupação com as futuras gerações:

Aí eu te falo, assim que os meninos tem que começar a treinar porque tem uma hora que você também quer descansar né, quer arrumar uma substituta, arrumar ela sim e eu tive também, eu também graças a Deus através também do Movimento Nacional de Catadores (MARIA DO CARMO FELIPE, 2021).

5. Considerações Finais

A coleta de resíduos sólidos se apresenta como alternativa de redução do impacto ambiental gerado em uma cidade, destinando corretamente os materiais para reaproveitamento ou descarte adequado. Dentre os principais benefícios destacam-se: diminuição da poluição do solo, da água e do ar, reciclagem de materiais que iriam para o lixo, diminuição dos custos da produção, com o aproveitamento de recicláveis pelas indústrias, geração de emprego e renda pela comercialização dos recicláveis, melhorias e diminuição de gastos na limpeza pública. Assim, o trabalho das associações se reverte em ação para a sustentabilidade, baseado em três princípios: o social, o ambiental e o econômico. Nesse contexto, o equilíbrio desse tripé é um desafio para as associações que trabalham na coleta de resíduos sólidos.

Este estudo teve por objetivo verificar como o trabalho realizado por uma associação de catadores está associado à construção da identidade do grupo, amparada nas dimensões social e ambiental no município de Serra no Espírito Santo. Para tal, adotou-se como metodologia a história oral e o levantamento documental, tendo como participantes da pesquisa os membros da associação de catadores Recuperlixo. Identificou-se no relato dos catadores a busca por dignidade, tentando uma independência financeira e considerando as questões diretamente ligada à vida pessoal, marcada por cada um dos associados que já passou pela associação e dos que continuaram e permanecem até hoje. A história de vida dos associados se entrelaça com a história da criação de associação, passando por momentos de luta, mas também de colaboração de outras entidades, especialmente da igreja católica, na pessoa do Padre João Pedro. O perfil dos associados é marcado por histórico de exclusão social, desemprego e baixa escolaridade.

O papel exercido pela Sra. Maria do Carmo aparece como essencial na associação, pois seu estilo de liderança, faz com que as pessoas tenham senso de pertencimento e compromisso com a associação. Ou seja, o grupo apresenta uma identidade social criada e mantida ao longo do tempo, o que faz com que eles se sintam amparados nas questões sociais, ou parcialmente amparados. Contudo, a própria Maria do Carmo mostra preocupação com a formação de novos líderes e percebe a carência de outros associados preparados para exercer essa função. Percebeu-se também que a geração de renda se dá justamente onde é mais necessária, beneficiando no momento 14 associados e suas famílias, em situação de risco social e que, por características particulares como escolaridade, dispõem de baixa condição de empregabilidade. Ainda há necessidade de ações para inclusão social dos associados como a adesão a Previdência Social (INSS), maior efetividade dos órgãos públicos na atenção à saúde física e mental das pessoas que trabalham na coleta dos materiais recicláveis.

A Recuperlixo ao se constituir em organização de referência no Espírito Santo e por se apresentar acessível aos interessados, também auxilia na formação do capital social local, através da participação em rede de desenvolvimento, promoção de parcerias e incentivo e auxílio ao associativismo e cooperativismo. A contribuição da associação com a limpeza urbana se faz por meio de parcerias com empresas privadas, que separam o material para ser entregue, e com o setor público, com doação de caçamba, veículo para contribuir na coleta do material. Ao fazer parte de um grupo de associações, também promove o acesso a verbas que facilitam a sobrevivência desses grupos que dependem dessa atividade para o sustento de suas famílias e para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Outro aspecto observado na pesquisa evidencia a participação dos catadores, através de liderança da Maria do Carmo, em eventos públicos, trazendo visibilidade às pessoas que são invisíveis para a sociedade, pois é assim que é percebido em suas falas. A presença em órgãos governamentais e em outros eventos sociais também faz com que os catadores se sintam parte de um universo de lutas. A pesquisa limitou-se a uma associação, além das falas representarem a percepção pessoal de cada entrevistado, como estudos futuros, sugerem-se novas pesquisas em associações do mesmo setor ou em outras associações, como por exemplo de agricultores, para geração de novos dados que permitam a comparação com o presente estudo.

Referências

- ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020. **Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE**, p. 51, 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- ALBERTI, V. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
- ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BERTOLINI, G.R.F.; POSSAMAI, O. Proposta de instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores. **Revista de Ciência & Tecnologia, Piracicaba**, v.13. n. 25/26. p.17-25, 2005.
- BORTOLI, M. A. Catadores de materiais recicláveis: A construção de novos sujeitos políticos. *Revista Katálysis*, 12, 105–114. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802009000100013>, 2009.
- BORTOLI, M. A. Processos de organização de catadores de materiais recicláveis: Lutas e conformações. **Revista Katálysis**, 16, 248–257, 2013.
- CEMPRE, Compromisso Empresarial para Reciclagem. **Pesquisa Ciclosoft 2016**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://cempre.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Ciclosoft-2016.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- FISCHER, T. PINHO, J. A. G. de. **Desenvolvimento Territorial, Organizações e Gestão**. MBA-DRS INEPAD, Brasília, 2002.
- FRANÇA FILHO, G. C. Gestão Social: um conceito em construção. In: IX Colóquio Internacional sobre Poder Local – **II Colóquio Internacional en Análisis de las Organizaciones y la Gestión Estratégica: perspectivas latinas**, 16 a 18 de jun. Anais. Salvador: CIAGS, 2003.
- GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: Impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17, 1503–1510, 2012.
- GRISA, D. C.; CAPANEMA, L. **Resíduos Sólidos Urbanos. Visão 2035: Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta**, p. 415–438, 2018. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16040/3/PRLiv214078_Visao_2035_compl_P.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.
- IPEA. **Catadores de Materiais Recicláveis: Um encontro nacional**. Relatório de Pesquisa. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160331_livro_catadores.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Meio Ambiente: Melhoria na gestão de resíduos sólidos no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/500-dias/noticias-500-dias/meio-ambiente-melhoria-na-gestao-de-residuos-solidos-no-brasil>. Acesso em: 08 ago. 2021.
- MONTEIRO, J. H. et al. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos**. Riode Janeiro: IBAM, 2001. Disponível em: <http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- MOTTA, M.L.A. Belo Horizonte. In: EIGENHEER, E.M. (Org.) **Coleta Seletiva de Lixo – Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: In-Fólio, 1998.
- MOTA, M.A.V. Do Lixo à Cidadania. **Revista Democracia Viva**, n 27, p. 3-8, jun/jul 2005.

NOLETO, M. J. **Parcerias e Alianças Estratégicas: Uma Abordagem Prática**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2004.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

SANTANA JR, G. A Economia Solidária em Face da Dinâmica da Acumulação Capitalista: da Subordinação a um Novo Modo De Regulação Social? **Tese de Doutorado**, Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, UFBA, Bahia, 2007.

SCHWENGBER, D. Memórias da (In)visibilidade: Catadores do Brasil e Biffins da França. **Tese de Doutorado**, Programa de Pós-Graduação em Memória e Bens Culturais da Universidade La Salle. Canoas, Rio Grande do Sul, 2019.

SILVA, H. R. K. da. (2002). Considerações e confusões em torno de história oral, história de vida e biografia. **Métis: história & cultura**, 1(1), Article 1. <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1037>.

SILVA, R. B. da. (2006). O movimento nacional dos catadores de materiais recicláveis: Atores, governação, regulação e questões emergentes no cenário brasileiro. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, 3(2), 1–40. <https://doi.org/10.5007/%x>.

SILVA, R. B. da. Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis: atores, governação, regulação e questões emergentes no cenário brasileiro. **Interthesis. Florianópolis: Edufsc**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/882/10840>

SORDI, N. A. D. De; AXT, G.; FONSECA, P. R. P. da. **Manual de procedimentos do programa de história oral da Justiça Federal**, Centro de Estudos Judiciários, 2007.

SOUZA, J. et al. **Ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SOUZA, S. A.; MORAES, R. R. **Desenvolvimento Humano 2007/2008 - Combater as Mudanças do Clima: Solidariedade Humana em um mundo dividido**. Guarujá- SP – 10 dez. 2007. Disponível em: <http://br.geocities.com/sousaraujo/idh.htm>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Fontes Orais

CLEMENTE, Gilson. [59 anos] [jul. 2021]. Serra, ES, 29 jul. 2021.

COSTA, Richard nascimento. [19 anos] [jul. 2021]. Serra, ES, 29 jul. 2021.

FELIPE, Fabiana Cantilho. [43 anos] [jul. 2021]. Serra, ES, 29 jul. 2021.

FELIPE, Maria do Carmo. [62 anos] [jul. 2021]. Serra, ES, 29 jul. 2021.

PAULA, Terezinha Rodrigues de. [56 anos] [jul. 2021]. Serra, ES, 29 jul. 2021.

SANTOS, Maria de Fátima. [43 anos] [jul. 2021]. Serra, ES, 29 jul. 2021.